

Visões divergentes sobre o tratamento

Efeitos da aplicação do próprio sangue no corpo geram dúvidas na medicina

HENRIQUE BOLGUE

Práticas xamânicas, rituais e símbolos de diversas religiões têm o sangue humano como objeto de culto. Na literatura e no imaginário mundial, o líquido vermelho é o que dá vida a personagens como vampiros e zumbis. E é contando com o "poder do sangue" que uma terapia promete curar diversas doenças. Chamada de auto-hemoterapia, o tratamento é explicado no nome: consiste na aplicação do próprio sangue no corpo. Normalmente ele é retirado por meio de punção venosa (na maioria dos casos, do cotovelo) do paciente. Depois disso, é injetado no músculo do braço ou nas nádegas. A quantidade varia entre 5ml e 20ml por aplicação.

Discussões acerca do tema inundam a internet desde o ano passado, quando em um vídeo que circula em DVDs há mais de um ano, o médico Luiz Moura defende seu trabalho. Ele diz que o tratamento aumentaria a quantidade de macrófagos, células de defesa do nosso organismo. Esse aumento, de mais de 100% depois de uma aplicação, conseguiria combater diversas doenças, como alergias, diabetes e até câncer. Ele diz que tem uma clínica no Rio de Janeiro e utiliza a técnica há mais de 20 anos.

De acordo com o médico, ele baseou seu tratamento em diversas experiências satisfatórias na cura de pacientes com alergias e problemas auto-imunes. O Conselho Re-



Medida de prevenção de doenças já existe desde 1911 e vários estudos foram publicados

gional de Medicina fluminense já emitiu parecer no qual condena a prática, mas até hoje não houve reclamações e o médico não foi cassado. Ele continua a atender em sua clínica todas às segundas-feiras.

O procedimento é condenado também pelo Conselho Federal de Medicina e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que já emitiram pareceres proibindo a prática. Qualquer profissional de saúde que aplicar a técnica e causar dano ao paciente pode ser reportado ao conselho e ter o registro cassado. O médico Paulo Henrique Alves Soares, coordenador da Sociedade Brasileira de Hematologia, diz que não há pesquisas provando os resultados da prática. Paulo diz que o sangue, ao invés de curar, pode causar outros problemas co-

mo doenças infecciosas, abscesso e necrose. "Como o sangue é da própria pessoa, o efeito é irritativo, e não benéfico", explica Paulo. Para ele, o sangue não será visto como um corpo estranho ao sistema imunológico e por isso não criará novas resistências.

A auto-hemoterapia já vem sendo utilizada desde 1911 e o Dr. Luiz afirma que antes de usar a técnica, já havia lido diversos outros estudos de caso. Segundo Paulo, se a técnica já foi descrita há tanto tempo e não há respaldo científico, não tem porque utilizá-la.

Contrariando as teses médicas, alguns pacientes relatam a cura de doenças pela técnica. Maria Solange, 54 anos, é professora e sofre de fibromialgia, uma doença que causa dor por todo o corpo, especialmente nos tendões. Ela diz que depois de pesquisas e de assistir ao DVD, começou a auto-hemoterapia e obteve resultados muito satisfatórios. Ela não toma remédios para a doença há mais de quatro anos e diz que o mal não se manifesta há mais de dois. Maria é vegetariana e mesmo assim afirma

que foi a técnica, e não sua vida saudável, que melhorou sua situação. "Quando eu disse para o meu médico que havia sido curada pela auto-hemoterapia, ele disse que se trata de efeito placebo. Já vivi muita coisa para acreditar que não sou sugestionada por esse efeito", diz Maria.

Daniel, 27 anos, também acredita na técnica e não se contenta com a explicação dos médicos. Ele diz que alguns problemas de pele que tinha, foram curados depois que começou a aplicação, feita por um amigo enfermeiro, há mais de seis meses. Acostumado a cuidar da saúde, ele não fuma, não bebe e faz exercícios. O médico Paulo Soares acredita que esses processos de cura se devem à própria evolução da doença, combinados com uma vida regrada. E não deixa de mencionar o efeito placebo tão comumente associado às técnicas não aprovadas pelo método científico. Ele explica que um dos maiores problemas é quando o paciente abandona o tratamento normalmente aplicado em doenças mais graves,

acreditando que a auto-hemoterapia será milagrosa.

Quando perguntados sobre a proibição do tratamento no Brasil, ambos os pacientes foram categóricos, dizendo que não há pesquisas porque a indústria farmacêutica não se beneficiaria com esse estudo, por isso, mesmo com as diversas opiniões favoráveis, a técnica permanece proibida pelos conselhos médicos.

Mas o médico veterinário Kleber Felizola relata experiências que podem servir de base para discussões mais profundas sobre o tema. Em sua clínica, ele propõe o tratamento a diversos clientes, e diz que todos os casos tiveram bons resultados, sem nenhum efeito colateral. Normalmente é usado em associação a outros tratamentos, mas em alguns casos, como o de uma cadela da raça Cocker Spaniel, ele diz que usou somente a auto-hemoterapia. Acometida por uma alergia, ele utilizou a técnica por ela ser indicada nesse tipo de doença: "O dono da cadela disse que ela apresentou 80% de melhora depois da primeira aplicação, isso sem uma gota de remédio", afirmou. Ele informou que a técnica é empregada de forma corriqueira em rebanhos bovinos no tratamento da papilomatose (verruga) e não existe resolução do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) proibindo o procedimento. Para Kleber, isso mais do que comprova os benefícios da auto-hemoterapia, pois não há como sugestionar animais e, portanto, os resultados não são explicados pelo efeito placebo.

Segundo o veterinário, a explicação para a falta de pesquisas na área é a mesma dada por Maria e Daniel: não há interesse da indústria farmacêutica em financiar estudos. Como o procedimento é simples, não haveria retorno financeiro como no caso, por exemplo, da homeopatia e da acupuntura - técnicas que hoje são empregadas na medicina ocidental, mas que até pouco tempo eram vistas com desdém pela maioria dos médicos.